Numero 743 | Numero avulso 10 centavos | Decimo quinto ano

[S]EMANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
[P]EREIRA DA SILVA
[Redacção], administração, composição [e impressão], Rua de Alportel, 23, 27
Endereço telegrafico ALGHARB—Faro

O ALGARVE

FARO, 18 DE JUNHO DE 1922

A modestia é para o merito o que as sombras são para as figuras de um quadro: dá-lhe poder e relevo.

La Bruyére

SALVÉ!

[Gago] Coutinho e Sacadura Cabral, realisando, com admiravel pericia e épica bravura, a arriscada e maravilhosa travessia do Atlantico, pelas ignotas regiões do Espaço, [pr]aticaram a maior façanha dos nossos tempos, afirmando-se os dignos representantes dos formidaveis heroes da nossa Epopéa Maritima, e bem merecem desta „ditosa [P]atria" sobre a qual atrairam de novo a consagração da Historia e a admiração do Mundo!

[H]omenagem ao sr. Patriarca

[...]a por centenas de assi[...] foi enviada ao sr. Car[deal P]atriarca a seguinte mensa[gem do]s catolicos algarvios:

Em.mo e Rev.mo Sr.

[...]eio do concerto unanime [de sauda]ções e louvores, com que [...] procura festejar a data do [...]versario natalicio de V. [Em.cia] Rev.ma, o Algarve não [...]m pode ficar silencioso.

[...], Em.mo e Rev.mo Sr., [...]rda, com intradusivel or[gulho] e devotado carinho, a me[...] sempre querida e saudosa [...]agem de V. Em.cia pela [...] que se honra de ver er[guida a]o seu solio pontificio, du[rante u]m quarto de seculo, a figu[ra pr]estigiosa e veneranda do [E]m.mo Patriarca de Lisboa. [...] não cessou aquela cor[...]encia de afecto, que unia [...] extremoso aos filhos dedica[dos].

[Os a]lgarvios sabem e experi[...] quanto V. Em.cia, depois [de ter] gasto os melhores anos da [...] preciosa existencia, em lhes [dis]pensar cuidados e desvelos [...], ainda agora por eles to[...] interesse, ao ponto de fazer [...]s aspirações e alegrias, as [...]edades e tristezas dos fi[lhos d]esta provincia.

[...] o mais vivo reconhecimen[to ...] recordam essa prova de [...] e consideração, com que [V. Em.]cia Rev.ma os quiz honrar, [...], apesar do sacrificio que [...] sua abalada saude o facto [...]entou, ainda veiu ha cerca [de ...] anos, visitar esta Diocese, [e con]sagrar, na Sé Cathedral, o [...] estimadissimo Prelado, Ex.mo [e Rev.]mo Senhor D. Marcelino [Antoni]o Maria Franco: foram dias [de ...]entidas recordações, em que [...]ermas falaram a linguagem [do af]ecto e as almas se uniram [na] comunhão de sentimentos, [de v]erdadeira e devotada piedade [...] para com o seu antigo Pas[tor e P]ae.

[Dep]ois, Em.mo e Rev.mo Sr., o [Algarve] sente, como todo o paiz, [que] a vida de V. Em.cia posta [...] ao serviço de Deus e da [...] aureolodo de prestigio e [...] que resulta do saber e da [...]encia da intima aliança entre [...]breza e a bondade, merece [...] esta consagração festiva.

[...]s combates pela Fé, na he[roica] resignação e santa altivez, [...] que tem procurado suportar [as ag]ruras da hora que passa, na [...]animidade de coração, com [que] a tudo e todos acolhe, ha mo[...] que sôbre, para atrair as [...] de corações bem forma[dos ...] obrigar a este culto, que [...] do reconhecimento, da vir[tude] e fidelidade ao dever.

[...] Fe, em que o Paiz mais do [...] precisa de valores moraes, [...]se afirmem pela fé, pelo sa[...] pela probidade, ele se orgu[lha ... p]roclamar em V. Em.cia o [...] que pode confiante copiar [e se]guir.

Que Deus prolongue ainda por dilatados anos a vida tão preciosa de V. Em.cia Rev.ma para consolação dos crentes, honra e gloria da nossa terra, prestigio e aumento da Santa Egreja catolica.

—

Associando se ás homenagens hoje prestadas ao sr. Patriarca, enviou o sr. general José de Abreu Macedo Ortigão ao nosso colega *Correio da Manhã* a seguinte carta:

Sr. Director do «Correio da Manhã»

Entre os antigos subditos do sr. D. Antonio Mendes Bello, quando bispo do Algarve, sou já um dos mais velhos.

Profundamente cristão, na mais ampla e verdadeira significação da palavra, a fé é uma necessidade do meu espirito atormentado por desgostos, que só palavras como as que o sr. Cardeal Patriarcha me dedicou, não na minha presença, amenizam, obrigando o meu melhor agradecimento.

A benemerita obra de s. ex.a, durante mais de meio seculo, no desempenho das funções inherentes a tão altos cargos da hierarchia ecclesiastica, marcam-lhe um logar distinctissimo, entre aqueles que mais se sacrificaram contribuindo pela grande e sã inteligencia, sabedoria e virtudes, para a eternisação do Christianismo.

Associo-me, pois, com a mais intima satisfação á homenagem que se projecta fazer ao venerando chefe da Egreja Portugueza, no dia do seu octogesimo aniversario lamentando sómente que pela minha doença, nada mais posso fazer do que dictar e subscrever estas pobres palavras.

Felicito a ilustrada redacção do «Correio da Manhã» pela sua meritoria iniciativa e subscrevo-me com a mais subtil consideração.

De v. etc.

José d'A. M. Ortigão

O ALGARVE

O proximo numero d'«O Algarve» publicar-se-ha no sabado para que o nosso pessoal possa ter folga nesse dia, consagrado a S. João e escolhido para feriado do concelho.

PIANOS

Consignados ao reparador e afinador de pianos sr. Juan Calle, que se encontra entre nós durante ainda algumas semanas, acabam de chegar de Lisboa, da casa Fuertes, Sucessores, antiga casa Lamartine, trez pianos da explendida marca Hoffman Kunes.

Os belos, elegantes e solidos instrumentos, que foram adquiridos por aquela casa em vantajosas condições, podem ser vistos na rua D. Francisco Gomes n.o 58.

Ecos da semana

A "costureira,,

A celebre *côstureira*, que de ha tempos se vem manifestando em diversas terras do paiz, acaba de nos visitar, instalando se em uma casa, nas proximidades do Montinho.

Diversas pessoas se teem dirigido ao logar para ouvirem o estranho ruido e todas se retiram maravilhadas com o caso.

Como presentemente tudo o que é extraordinario se pretende resolver pelos fenomenos fisicos, dizem os entendidos que esses efeitos se devem atribuir ás ondas herzianas!

Quando Hertz fazia as suas experiencias, que haviam de conduzir a uma das maiores descobertas, mal poderia ele supôr que isso serviria mais tarde para explicar tudo o que a sciencia não tivesse ainda dominado.

Mais duas...

Foi dissolvida a Companhia de seguros *A Oriental*, nomeados os respectivos liquidatarios e fixado praso de 18 mezes para a sua liquidação.

Tambem a *Estremadura*, outra companhia de seguros vae entrar em liquidação.

Assim foi resolvido em assembleia geral

Votos de louvor

O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais, louvou na sua ultima reunião, o sub-inspector de previdencia sr. Luis Salvador Ricardo da Costa e o chefe de secção sr. Antonio Augusto Alves, pelos serviços que teem prestado na organização do recenseamento da população do Algarve, no que diz respeito á mutualidade obrigatoria na doença.

Peregrinação a Lourdes

O sr. ministro do interior, em conformidade com as informações das repartições competentes, indeferiu o requerimento no qual o sr. Arcebispo de Mitilene solicitava a dispensa de passaportes para setecentas pessoas que de Portugal tencionam ir a Lourdes em peregrinação.

Essa dispensa, a ser concedida, traria um prejuizo para o Estado de alguns milhares de escudos.

A crise da imprensa

Dizem os jornaes de Lisboa que os srs. ministros do Comercio e da Agricultura e Comissario dos Abastecimentos teem-se ocupado ultimamente da forma de adquirir no estrangeiro papel de impressão a fim de atender ás solicitações das emprezas jornalisticas, que atravessam uma grave crise, devida á carestia daquele artigo.

O ALGARVE vende se em Lisboa na Casa dos Postaes, Rua do Arsenal, 118.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 13 de junho de 1878

Prisão de José das Redes — Este famigerado contrabandista foi preso no dia 7 de junho corrente. Deveu-se tão importante captura ao sr. Pedro Soriano, empregado de uma das divisões policiaes da capital.

Tendo sido encarregado desta missão em 14 de dezembro ultimo, o sr. Soriano compreendeu que para realisar o *desideratum* da autoridade não havia mister de victimas, e que com alguma discrição, prudencia e sangue frio poderia entregar o criminoso á acção da justiça. Era este o seu maior empenho, e foi ele o alvo constante do seu plano de captura.

Sob pretexto de se achar encarregado de trabalhos graficos, o sr. Soriano foi assentar barraca de campanha no sitio de Alportel, onde o criminoso que desde muito andava foragido, residia de preferencia. Tendo estudado a indole e costumes dos habitantes daquela freguesia, que demora a umas duas horas desta cidade, convenceu se plenamente, nos seis meses que com eles conviveu das sympathias geraes que José das Redes ali captara e conseguintemente do perigo que advinha de recorrer ao emprego da força, em vez do da astucia e prudencia para o capturar. Depois de mil rodeios e estrategias conseguiu que o contrabandista se acercasse de si e conviveu com ele nos dois ultimos mezes.

O sr. Soriano serviu se de todos os meios para levar ao cabo a tarefa de que se incumbira. Caçava com José das Redes acompanhava-o nas tabernas e outros logares, emparceirava se lhe, com uma quota parte no trafico, do contrabando trajava varios disfarces para o seguir e descobrir os seus passos, mas José das Redes muitas vezes lhe desaparecia como por encanto. O sr. Soriano foi de uma perseverança e tenacidade a toda a prova. Não esperdiçou a minima circunstancia que podesse assegurar-lhe a posse do audacioso contrabandista.

Por fim, quando julgou asado o ensejo, o sr. Soriano disfarçou-se de lavrador na noite de quinta-feira 6, e foi ao encontro de dez guardas de fiscalisação aduaneira, comandados pelo sr. aspirante da alfandega de Lisboa, em serviço na de Faro, Francisco do Carmo Dias, os quaes tinham sido previamente requisitados, e introduziu-os cautelosamente na casa que servia de escriptorio das obras publicas, na manhã do dia seguinte, ás 7 e meia horas, tendo José das Redes ido ali para receber do sr. Soriano um dinheiro da sua parceria em uma projectada especulação de tabaco de contrabando. O sr. Soriano lançou a mão ao criminoso, luctou com ele de corpo a corpo e, ajudado dos guardas, que então chamara em seu auxilio, conseguiu amarral-o de pés e mãos e trazel-o para esta cidade, em cuja cadeia deu entrada ás 10 horas desta mesma manhã, e donde foi remetido para Tavira, ás 5 da tarde, devidamente escoltado por uma força militar de infanteria 15, aqui destacada.

No acto da captura, cerca de duzentas e tantas pessoas de Alportel, trabalhadores do campo e do lanço da estrada em construção daquele sitio para o de Barranco do Velho, ainda chegaram a dar alguns gritos sediciosos afim de libertar o preso o sr. Soriano conseguiu contel os em respeito, apenas com ameaças.

O preso era muito temido e á sua sombra o contrabando no Algarve efectuava-se quasi impunemente. Esta captura estava pois sendo urgentemente reclamada pela opinião publica. O sr. director da alfandega, Florido Toscano, sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres, não descurava um instante sequer este assunpto, e á sua incansavel energia e espirito esclarecido se deve uma boa parte dos esforços que se empregaram para prender o temivel contrabandista.

ENTREVISTAS & REPORTAGENS

A sr.a D. Julieta Rodrigues está? A pregunta do jornalista obteve confirmação. Instantes depois transpunhamos a porta do seu camarim no Teatro Chiado Terrasse. Julieta Rodrigues surge-nos envolta num roble caseiro, apontando-nos com galanteria uma cadeira.

Diz-nos: — Quere então saber quando iniciei a minha vida artistica? Arme-se de paciencia e escute-me: Estreei-me na «Cigana», no Teatro Carlos Alberto, do Porto; entrei depois em muitas outras peças como «Agulha em Palheiro», «Torre de Babel», «Chá e Torradas», «Bomba-Real» e nas operetas «Cadetes da Rainha» e «Casta Suzana». Como criações, entre as muitas que interpretei destacarei o «Sacrificios d'Amor».

— Conheço. E' original do jovem escritor o jornalista Jorge Ramos.

Exactamente. Aproxima se a hora de entrar em scena. Queira desculpar-me.

Estava terminada a nossa missão...

Lisboa.

João de Lisboa.

Caixa Geral de Depositos

Caixa Economica Portugueza

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugueza durante o mez de maio findo foi de 106.801 205$14, sendo 56.039.222$82 de entradas e 50.761 982$32 saidas donde resulta uma diferença para mais de 5.277.240$50 que adicionada ao saldo em 30 de abril prefaz em 31 de maio o de 194.436.878$42.

O numero de depositos novos constituidos durante o mesmo mez foi de 2.426.

NOTICIAS PESSOAES

Sem ter conseguido alcançar melhoras para a doença de que vem sofrendo, regressou de Estoy com sua esposa o capitão sr. Floriano José.

—Regressou de Lisboa acompanhada de sua filha que ali tinha ido consultar a medicina, a sr.a D. Maria Luiza Nogueira Aguedo Netto.

—Regressou de Lisboa e Lagos o sr. João Parreira Cruz.

—Tem estado muito doente a filhinha do sr. dr. Filipe Baião. Fazemos os mais entranhados votos pelas melhoras da interessante criança.

—Esteve na sesta-feira em Faro o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

—Partiu de Lisboa para a Serra da Estrela a filha do sr. Barroso da Veiga.

—Estiveram em Faro os srs. Antonio Parreira Cruz e José Maria Alves, de Lagos.

—Está gravemente doente no Sanatorio das Mantegas o farmaceutico estabelecido em Loulé, sr. João Domingos Alves.

—Esteve nesta cidade o sr. José de Oliveira e esposa sr.a D. Ilda Freire de Oliveira, de Silves.

—Partiu para Lisboa o sr. João Monteiro Mascarenhas.

—Regressou de Lisboa, com seu filho mais novo, a esposa do sr. Barroso da Veiga, que foi a Lisboa tratar-se no instituto Camara Pestana.

—Esteve em Faro o rev. prior Mendonça, de Silves.

—Esteve em Lisboa o sr. Carlos Judice, de Lagoa.

—Com sua esposa e filha regressou ontem de Lisboa o sr. Joaquim Candido Cuuha, director gerente do Cine Teatro Farense.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Justino Cumano de Bivar Weinholtz.

—Regressa amanhã de Lisboa o sr. José Franco Pereira de Matos.

—Esteve em Faro no sabado o sr. conde de Silves.

—Foi a Lisboa o sr. Manoel Dias Monteiro.

—Esteve nesta cidade o clinico da capital sr. dr. Francisco Sanches Coelho.

—Regressou de Lisboa a sr.a D. Guilhermina Coelho de Vilhena, esposa do sr. Francisco Coelho de Vilhena.

—Está nas Caldas de Monchique com sua neta Naria Judith, o sr. comendador Ferreira Neto.

—Está em Faro o sr. José Saraiva, ex-inspector de finanças deste distrito.

—Estiveram dois dias na Praia da Rocha o sr. João Monteiro Mascarenhas e esposa.

—Está com sua esposa em Faro, no goso de licença, o sr. Manoel Ribeiro, professor de musica do Colegio Militar.

—Está nesta cidade o nosso comprovinciano sr. Manoel Teotonio d'Assunção, comerciante de Lisboa.

INSTITUTO ARQUEOLOGICO DO ALGARVE

Luis de Camões

Conforme a resolução tomada pelo Instituto Arqueologico do Algarve, realisou-se no dia 10, pelas 20 horas, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade uma sessão solene em honra do imortal Poeta dos Lusiadas.

A sala achava-se artisticamente ornamentada a verdura e flores e brilhantemente iluminada, dominando a mesa da presidencia o retrato do grande Poeta, circundado por uma coroa de leiros.

Assumiu a presidencia o sr. governador civil do districto Dr. Luis de Sousa Faisca, tendo á direita os srs. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, Dr. Antonio Miguel Galvão, general José de Abreu Macedo Ortigão, presidente do Sindicato Agricola de Faro, coronel Antonio dos Santos Pires Viegas, comandante do regimento de infantaria n.º 4, antigo governador civil de Faro e governador militardo Lubango, dr. Filipe Cezar Augusto Baião, presidente da Associação Comercial e industrial de Faro, Carlos Augusto Lyster Franco, membro do Instituto Arqueologico e Director da Escola Comercial de Tomaz Cabreira e Honorato Arthur Pires da Silva Santos, adida á mesma Escola e á esquerda o Dr. Rodrigues Darim, presidente do Instituto, Dr. Justino de Bivar, Primeiro Secretario do mesmo e Presidente do Senado Farense, major José Joaquim Pacheco, comandante de 1.º batalhão de infantar a 4, alferes Manoel Caetano de Sousa, Segundo Secretario do Instituto e Bernardo de Passos, distincto Poeta algarvio e Chefe da Secretaria da Camara Municipal.

Na assistencia, que era selecta, viam-se algumas senhoras, representantes da imprensa, exercito, academia, professorado, comercio e industria.

O sr. Dr. Sousa Faisca abriu a sessão, proferindo palavras de justa consagração ao genio de Camões e agradecendo a sua escolha para presidir ao acto, dando em seguida a palavra ao sr. Dr. Justino de Bivar que fez uma interessantissima conferencia sobre a vida e amores de Luis de Camões.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. alferes Manoel Caetano de Sousa que, durante alguns minutos, prendeu a atenção do auditorio, referindo-se no seu discurso, em frases repassadas de ternura, a alguns factos dos mais impressionantes da vida do infortunado e imortal Poeta.

O sr. Honorato Santos recitou um sonetode intenção profundamente patriotica que expressamente compôs para este acto.

Falou em seguida o ilustre Professor sr. Lyster Franco sobre a vida e obras de Camões de quem faz o seguinte esboço:

«Descendia por seu pae de uma nobre familia galega e tinha por sua mãe sangue algarvio nas veias. A hereditariedade dera lhe do lado paterno uma forte musculatura e uma construção solida e do lar materno a graça das linhas e a esbelteza das formas. Era um arabe vigoroso de cabelos louros. O rosto firme e cheio tinha uma acentuação energica e veril. A boca sombreada por um bigode fulvo, levantado, era um tanto grande, ligeiramente sarcastica e desenhava-se nitidamente com uma expressão de vigor».

Faz a apreciação da monumental Epopeia de Camões e termina citando palavras ao ilustre sabio algarvio João Banança, de consagração ao maior vulto da nossa historia literaria.

Falou por fim o presidente do Instituto, significando á distincta assembleia os intuitos devotadamente patrioticos e educativos que a doutissima Academia de Sciencias de Portugal tem em vista ao recomendar o culto das grandes figuras nacionaes, entre as quaes avulta o autor da maxima Epopéa nacional, de quem a mesma Academia, por vezes e sempre com a merecida solenidade, se tem ocupado em algumas das suas sessões a que desenvolvidamente se referiu.

Insistiu na conveniencia nacional de se fazer a propaganda do culto de Camões, citando referencias e conceitos de homens eminentes nas Sciencias, nas Letras e nas Artes, tanto nacionaes como estranjeiros, demonstrando que os nomes de Portugal e do seu Poeta maximo devem andar indissoluvelmente unidos, como condição essencial da existencia da nacionalidade.

Esposição do Rio de Janeiro

Encerrou se na quinta feira, na Fotografia Brasil, modelar estabelecimento de Lisboa, ao qual, por mais de uma vez, *O Algarve* tem feito justas e merecidas referencias, a interessante exposição de trabalhos que o proprietario e director daquele acreditado *atelier*, nosso presado amigo Silva Nogueira destina á Exposição do Rio de Janeiro.

Os trabalhos expostos constavam de primorosas fotografias em tamanho natural de vultos em evidencia nas letras e na politica, que decerto, terão na Exposição do Rio de Janeiro, pelo menos, sucesso igual ao que obtiveram em Lisboa.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o nosso conterraneo sr. Afonso Pereira de Amor Machado, engenheiro auxiliar de obras publicas, de 69 anos de edade.

Noticias diversas

— Os capitães tenentes Precopio de Freitas, Serrão Machado, coronel Manoel Maria Coelho, capitães Camilo de Oliveira, Loureiro, Pires Falcão e Sarmento Rodrigues e tenentes Mata, Meneles e Rosa Mateus, logo que sejam julgados vão pedir a demissão do exercito e da marinha.

— No Senado foi apresentado um projecto para que as estações radio-telegraficas do exercito e da armada sejam abertas ao publico.

— Foi determinado que a percentagem de emigrantes que devem embarcar para a America do Norte, segundo as disposições das leis americanas, em julho e agosto seja de 250 nos portos de Lisboa e Porto e nos mezes seguintes 75 em Lisboa e Porto.

Galeões hespanhoes

Durante a semana finda, as canhoneiras empregadas na fiscalisação da costa algarvia apreenderam 9 galeões hespanhoes que andavam pescando nas nossas costas.

Agradeceu ao sr. governador civil a honra de aceitar a presidencia desta sessão, aos oradores o brilho que, com os seus interessantissimos discursos, lhe imprimiram, ás senhoras a gentileza da sua presença e á assembléa o carinho com que acolheu e premiou a patriotica iniciativa do Instituto Arqueologico que a outro fim não visa senão ao engrandecimento moral e material da sua Provincia e do Paiz.

O presidente do Instituto concluiu com as seguintes palavras, verdadeiramente lapidares, de Souza Viterbo:

«Quando um estranjeiro lê as estrotes homericas dos Lusiadas, não se sente humilhado nem ofendido; não o roe a inveja nem o despeito, antes, admirando o caracter do Poeta, exclama como ele, aplicando lhe as suas proprias palavras:

«Ditosa Patria que tal filho teve!»

—

Em seguida o sr. Presidente encerrou a sessão. A assistencia retirou-se manifestamente satisfeita, tendo coroado com fartos aplausos todas as peças recitadas.

VIDA DESPORTIVA

Festas desportivas em Faro

Realisou-se no passado domingo, no campo de S. Francisco, a festa desportiva em beneficio do Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos.

Todos os numeros do programa foram muito bem executados, deixando a assistencia muito satisfeita.

No final efectuou se um desafio de foot-ball entre o Sporting C. Farense e o Sport Lisboa e Faro de que saiu vencedor o primeiro por 2 a 0.

O Sporting combinou melhor, e Lima, na defeza, esteve nas suas melhores tardes, confirmando mais uma vez as suas qualidades como back, mas deve ligar atenção ás observações de «O Sul Desportivo», que são verdadeiras.

O keeper Luiz Madeira efectuou algumas das suas habituaes defezas, mas poucas ocasiões teve para mostrar o seu valor.

Eduardo esteve inferior ao costume.

Os restantes desempenharam bem o seu papel.

Do Lisboa e Faro, Horta foi talvez o melhor, salvando o seu club de maior derrota.

João Tavares teve a sua estreia como keeper de primeiras, tendo feito defezas regulares. Parece que vai perdendo o habito de defender bolas a sôco. Oxalá.

EM OLHÃO

Tambem se realisou no passado domingo nesta vila, uma festa sportiva, revertendo o seu producto em beneficio do seu hospital.

Alem de diversos numeros sportivos jogou-se um math de foot-ball entre o Sporting Olhanense e o União Comercio e Industria de Setubal, do que resultou um empate de 1 «goal».

— *

A convite do Sporting Olhanense encontraram-se na passada segunda feira no campo de jogo deste club, o Sporting. C. Farense e União Comercio e Industria, vencendo este por 1 a 0.

Não presenciámos o encontro ma em vista do que ouvimos a alguns jogadores farenses, entrevistámos um nosso amigo, que foi espectador do «match», o qual nos pôs ao corrente do proceder selvagem dos nossos comprovincianos: E é assim que tratam quem da melhor boa vontade acedeu a um pedido seu!... E o nosso entrevistado, termina com esta frase: «Na minha opinião, estes nem mais lá deviam jogar».

Que bela impressão que deviam ter levado os setubalenses...

PELO PAIZ

Foott-ball

Ainda no ultimo numero não ficou decedido o campeonato de Portugal, pois que tendo o Sporting vencido o F. B. C. do Porto, por 2 a 0, estes clubs ficaram em egualdade de pontos, pelo que hoje jogam no Porto, o desempate.

Box

Tavares Crespo, bateu ha dias no Porto, o campeão suisso Simeth. Este ficou muito surpreendido com a resolução do arbitro e desafiou logo Crespo para um combate de 20 rounds.

Costa contra Faustino ?

Parece que é no dia 24 que Reis Costa encontrará Faustino Pereira, em Lisboa.

Consta-nos que Costa tem progredido muito, o que certamente é devido aos treinos aturados a que se tem submetido, e esperamos qua faça melhor do que fez ha mezes e ... como já lá vai o carnaval...

M. NEVES

Adueirismo

A' roda da Europa a pé

Chegaram a Faro na quinta feira os aduaeiros do Porto, srs. Arnaldo Teixeira da Silva, Helder Mendes Xavier e Augusto Lopes da Silva que se propõem fazer a pé a viagem á roda da Europa, em propaganda do nosso paiz e do adueirismo portuguez.

Os trez simpaticos edueiros vieram apresentar-nos os seus cumprimentos e pedir-nos que testemunhemos a sua gratidão ás autoridades civis e militares desta cidade pela forma captivante como os receberam e trataram.

Companhia de Pesca "A FUZETA,,

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A pedido dos accionistas e ao abrigo dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinaria a reunir no dia 2 de julho pelas 4 horas da tarde na séde desta Companhia.

Não havendo numero legal fica a mesma desde já transferida para o dia 23 de julho p. f. á á mesma hora e no mesmo local.

Fim da reunião

Discussão da proposta aprovada em assembleia geral de 12 de março do corrente ano na parte referente ao praso da requisição das acções.

Fuzeta, 16 de junho de 1922.

O presidente da assembleia geral,
(a) *Bento Correia Carrajola.*

Piano

Vende-se por 1:000$00 escudos em magnifico estado.

Rua D. Francisco Gomes 38 1.º—FARO

PRÈDIOS:

Vendem-se, um com dois andares na Avenida da Republica n.os 20, 20 A e 20 B e travessa da Passagem n.os 1, 3, 5 e 7 e outro no largo do Pestana com os n.os 39 a 41.

Dirigir a José Francisco Picalhõ, travessa do Hospicio n.º 15.

Armazens com grande quintal, poço e outras acomodações arrenda-se um ou dois grandes armazens nesta cidade.

Tratar com Antonio Neves Pires.—FARO.

Fabrica de Moagem

Vende-se a Fabrica de Moagem de cereaes systemas Austro Ungaro e Francez, em estado de nova e perfeita laboração. Edificio e maquinismos ou só maquinismo.

Para tratar, com seus donos Fernaddes & Filho—MERTOLA

VENDEM-SE:

Ou aceitam-se propostas para a exploração de duas grandes pedreiras em marmore preto na propriedade do Pedro Gil em Tavira.

Trata-se com seu dono, rua Baptista Lopes n.º 48 desta cidade.

VERISSIMO L.da

Avenida da Republica

FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria

artigos de escritorio e arte apilcada

VIDROS E CRISTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Calçado ao preço das fabricas

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas
Armazem de ferro e tubaria
Artigos para moveis e artigos de pesca

Oleos de lubrificação, oleos para automoveis

VITALIA LIMITADA

Capital realisado, esc. 200.000$00

SÉDE EM FARO

Escritorio na rua Conselheiro Bivar n.º 88

Para os devidos efeitos faz saber: —

Que por escritura de 15 (quinze) de março de mil n tos e vinte e dois a folhas quarenta e quatro do livro zentos e quatro = seis centos e trinta e dois do notar Mendes, de Lisboa, o socio João Baltazar Moreira Juni deu a sua quota de Esc. 50.000$00 (cincoenta mil e aos trez restantes socios, ficando o socio Antonio Guer Galla com uma quota de Esc. 16.700$00 (dezesseis mil centos escudos) o socio Manoel Teotonio d'Assunção quota de Esc. 16.650$00 (dezeseis mil seis centos e ci escudos) e o socio José Gago da Silva com uma quota 16.650$00 (dezeseis mil seis centos e cincoenta escudo

Que por escritura de vinte e cinco de maio de centos e vinte e dois, a folhas 21 verso (vinte e uma livro mil duzentos e sete = seis centos e trinta e cinco rio Maia Mendes, de Lisboa, o socio José Gago da Sil deu as quotas que possuia nesta sociedade, respectiva Esc. 50.000$00 (cincoenta mil escudos) e Esc. 16.650$ zeseis mil seis centos e cincoenta escudos) ao socio Guerreiro de Galla.

Que por escritura de oito de junho de mil nove vinte e dois a folhas oitenta e oito do livro mil duzentos seis centos e trinta e cinco do notario Maia Mendes, de o socio Antonio Guerreiro de Galla vendeu das quotas que nesta sociedade, respectivamente de Esc. 50.000$00 ta mil escudos), Esc. 16.700$00 Deseseis mil sete cen dos) num total de Esc. 133.350$00 (cento e trinta e tresentos e cincoenta escudos) ao socio Manoel Teoto sunção uma quota no valor de Esc. 33.350$00 (trint mil tresentos e cincoenta escudos) ficando com esta ce do os unicos proprietarios desta firma os socios-geren nio Guerreiro de Galla que possue Esc. 100.000$00 escudos) do capital e Manoel Teotonio d'Assunção qu os restantes Esc. 100.000$00 (cem mil escudos) do c

Ainda na mesma escritura ficou estabelecido que ma adoptará desta data em diante a denominaçã

Comercio e Industrias do Algarve, Limit

para todos os seus actos e contractos.

Lisboa, 8 de junho de 1922.

PELA «VITALIA LIMITA

OS SOCIOS-GERENTES,

Antonio Guerreiro de G

Manoel Teotonio d'Assu

(Segue-se o reconhecimento.)

Comercio e Industrias do Alg Limitada

Capital realisado Esc. 200.00$0

SÉDE EM FARO

Escritorio: Rua Conselheiro Bivar n.º 88

Para os devidos efeitos faz saber:

Que nomeou seu administrador o sr. Manoel Pereira, r nesta cidade, na rua do Pé da Cruz n.º 43, ao qual por pr lavrada em 12 do corrente nas notas do notario Maia Me Lisboa, conferiu poderes para em seu nome poder pagar quaesquer dividas activas ou passivas, continuar a fazer o mercio, realisando quaesquer compras e vendas, requerer ver quaesquer actos de registo predial ou comercial, levanta ro por meio de cheques em quaesquer bancos ou depositos, depositos de dinheiro, abril correspondencia, postal ou tel bem como assinal-a, receber quresquer mercadorias, objec lores, efectuar despachos nas alfandegas, assinar conhecime tences e endossos, admitir e despedir empregados, assinar quitações e praticar todos os demais actos de livre e geral tração e gerencia comercial, continuando porém a sua ge administração geral a cargo dos socios gerentes.

Faro. 17 de junho de 1922.

p. Comercio e Industrias do Algarve Limit

O socio gerente,

Manoel Teotonio d'Assunção

(Segue-se o reconhecimento).